

Coordenação sem pressão, meta do Terceiro Mundo

WASHINGTON — Os países em desenvolvimento manifestaram ontem preocupação com a tendência de ampliar as condições impostas para a obtenção de assistência financeira do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial (Bird). E enfatizaram que a maior coordenação planejada entre as duas instituições não deve se transformar num meio para exercer pressão sobre os países devedores.

Ao traçarem a posição que defenderão no encontro anual do FMI e do Bird, as nações pobres apresentaram sua lista de queixas e reivindicações num comunicado divulgado ontem ao término da reunião do chamado Grupo dos 24 (países em desenvolvimento).

O grupo, que inclui seis latino-americanos, entre os quais o Brasil, voltou a insistir na necessidade de se manterem os limites do acesso aos recursos do Fundo pelos países membros e defendeu novas emissões de Direitos Especiais de Saque (DES) para ampliar a disponibilidade destes recursos. Os países pobres pedem também que o Bird eleve seus empréstimos. Estas reivindicações já foram vetadas por antecipação, já que as nações ricas, que controlam as duas instituições, se opõem a elas.

Os desenvolvidos querem reduzir o acesso dos pobres aos recursos do Fundo.